

- LIII -**RELAÇÃO EDUCAÇÃO-TRABALHO: UM ESTUDO DOS
EGRESSOS DE AGRONOMIA DO IF GOIANO – CAMPUS
MORRINHOS**

Luciana dos Santos Machado Balduino-PUC/GO³⁸

luciana.balduino@ifgoiano.edu.br

Maria Cristina das Graças Dutra Mesquita -PUC/GO³⁹

mcristinadm@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

No Brasil, a educação superior é ofertada tanto pelo setor público quanto pelo privado, sua organização acadêmica é representada por faculdades, centros universitários e universidades. A educação superior é um processo de formação que conduz o indivíduo ao mundo do trabalho, visto que, normalmente, há uma relação entre a vaga de trabalho pleiteada e a área de formação em nível de graduação.

Diante dessas circunstâncias, estudar a relação trabalho e educação requer esforços teóricos e empíricos que desvelem dados e informações capazes de retratar esse fenômeno. O presente artigo compreende um estudo bibliográfico, documental e empírico, por meio, do qual vamos trazer uma reflexão sobre a situação profissional, formação inicial e continuada dos egressos do curso de Agronomia. O problema de pesquisa o qual nos propusemos investigar foi: A formação superior em Agronomia interferiu na vida econômica, social e profissional dos egressos das turmas de 2010 e 2011 do IF Goiano – Campus Morrinhos? *O estudo teve como objetivo conhecer e interpretar as relações entre a formação no curso de Agronomia e o trabalho dos egressos das turmas de 2010 e 2011 do IF Goiano – Campus*

³⁸Mestra em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Chefe da Unidade de Estágio, Emprego e Egressos do IF Goiano – Campus Morrinhos.

³⁹Doutora em Educação pela PUC Goiás, professora no Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação da PUC Goiás.

Morrinhos, com vistas a uma análise das políticas públicas de educação superior no Brasil. Para o desenvolvimento dessa pesquisa alguns autores foram utilizados contribuindo para as reflexões e discussões como: Ianni (1980); Marx; Engels (1986); Oliveira (2007) entre outros.

METODOLOGIA

Nossa proposta inicial consistiu em conhecer a reflexão a ser desenvolvida em torno da relação educação-trabalho para os egressos do curso superior de bacharelado em Agronomia. Inicia-se com uma visão que vem sendo discutida historicamente a partir da institucionalização da escola até a atualidade. Para isto, o método utilizado foi o materialismo histórico dialético, o qual nos diz que é preciso pensar a própria realidade, o que implica o reconhecimento da necessidade de sua apreensão como um todo estruturado que se desenvolve e se recria. Ianni (1980, p. 13) entende que “[...] a análise dialética ao mesmo tempo constitui e transforma o objeto. Adere destrutivamente ao objeto na medida em que desvenda e desmascara os seus fetichismos, as suas contradições e os seus movimentos”.

O primeiro pressuposto de toda a história humana é naturalmente a existência de indivíduos humanos vivos. O primeiro fato a constatar é, pois, a organização corporal destes indivíduos e, por meio disto, sua relação dada com o resto da natureza. Pode-se distinguir os homens dos animais pela consciência, pela religião, ou por tudo o que se queira. Mas eles próprios começam a se diferenciar dos animais tão logo começam a produzir seus meios de vida; passo esse que é condicionado por sua organização corporal (MARX; ENGELS, 1986, p. 27).

O materialismo diz respeito à compreensão da condição material da existência humana; o histórico consiste em entender a condição histórica da existência humana; e, por fim, a dialética apresenta a contradição como movimento da própria história.

O materialismo histórico é a ciência filosófica do marxismo que estuda as leis sociológicas que caracterizam a vida da sociedade, de sua evolução histórica e da prática social dos homens, no desenvolvimento da humanidade. O materialismo histórico significou uma mudança fundamental na interpretação dos fenômenos sociais (TRIVIÑOS, 1987, p. 51).

O procedimento metodológico escolhido para esse estudo foi a pesquisa bibliográfica, documental e empírica. Fonseca (2002, p. 32) afirma que a pesquisa bibliográfica “[...] utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizado em bibliotecas”. Portanto, ela é delineada pelo levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas, em meios escritos

ou eletrônicos. Sendo assim, Oliveira (2007, p. 70) alerta para o fato de que, “[...] na pesquisa documental, o trabalho do pesquisador(a) requer uma análise mais cuidadosa, visto que os documentos não passaram antes por nenhum tratamento científico”.

Na pesquisa empírica, aplicou-se um questionário com 34 perguntas semi-estruturadas, disponibilizadas por meio da ferramenta Survey Monkey. Do universo de 43 egressos das duas turmas investigadas, 40 participaram da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os diferentes cursos oferecidos pela instituição, o que chamou a atenção foi o curso superior de bacharelado em Agronomia, por atender a demanda de grande parte do Brasil, uma vez que a economia do país, em especial da região Centro-Oeste, sustenta-se nas atividades agrícolas e pecuárias.

Em relação as discussões sobre trabalho e educação percebemos que a educação superior no Brasil é tratada como mercadoria e sua maior expansão ocorreu na rede privada. Em 1971, havia 112 instituições públicas e 527 privadas. Após 45 anos, em 2016, o número de instituições públicas passou para 256, um aumento de 129%, e o número de instituições privadas chegou a 2.111, um crescimento de 300%. Fica evidenciado, pois, o crescimento da oferta de vagas na educação superior, sobretudo no sistema privado. Assim, pode-se inferir que muitos estudantes pagam mensalidades por uma mercadoria, no caso, a educação, que é comprada por eles. O estudo mostrou algumas políticas públicas de expansão e democratização da educação superior concretizadas por meio de diversos programas implantados pelo governo, como: ProUni, Fies, Reuni, UAB, aumento da oferta de cursos superiores a distância e política de cotas. Porém, essas políticas foram limitadas na redistribuição de oportunidades, uma vez que não atingem o interior. Ainda se percebe no processo de formação que o curso de Agronomia é oferecido em tempo integral, e por isso, ele não é acessível ao estudante trabalhador. Geralmente, o estudante em tempo integral, que vive exclusivamente para os estudos, é mantido pela família, e não auxilia na renda familiar.

Os resultados mostraram que 80% dos egressos que participaram da pesquisa são do sexo masculino e 20% do sexo feminino, reforçando a presença masculina na profissão agrônomo. As expectativas dos egressos em relação à formação inicial e o trabalho se confirmaram para a maioria dos egressos, pois 60% dos entrevistados revelaram que estão inseridos no mercado de trabalho e atuando na área de sua formação. A pesquisa indicou que, antes da conclusão do curso superior, 65% dos egressos não tinham rendimentos, e

30% informaram que recebiam de 1 a 2 salários mínimos. O aspecto econômico sofreu alteração após a conclusão do curso superior para 18% dos entrevistados. Considerando que no início do curso 65% dos entrevistados informaram não receber nenhum rendimento, o diferencial para grande parte desses sujeitos foi a conclusão do curso superior. Por fim, em relação à formação continuada, este estudo mostrou que 64% dos respondentes declararam ter feito investimento na formação continuada após a conclusão do curso de graduação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONSECA. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

IANNI, O. **Karl Marx**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1980.

MARX K.; ENGELS F. **A ideologia alemã (Feurabch)**. 5 ed. Trad. José Carlos Bruni e Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Hucitec, 1986.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.

TRIVIÑOS. A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.